



## O Auto de Floripes também é dos mais novos



O Auto de Floripes Júnior surgiu há cerca de quatro anos e é hoje uma realidade na Ilha do Príncipe, sendo mais uma justificação para haver festa e celebração. **Pág. 8**



**Personalidades:** Sócio da La Vega. **Pág. 2**



**Atualidade:** Escola Gravana. **Pág. 3**



**Olhares:** Workshop de escultura e pintura. **Pág. 4**



**Príncipe em Portugal:** Abidulay Narciso. **Pág. 6**

# Personalidades



## Sôcio de La Vega

**Idade:** 25 anos

**Profissão:** Vulcanizador e cantor

**Naturalidade:** São Tomé

**Jornal do Príncipe (JP): Como aprendeu a cantar?**

**Sôcio da La Vega (SV):** Fui autodidata. Interessava-me pela área da música e por isso procurei aprender pelos meus próprios meios.

**JP: Foi difícil aprender a tocar?**

**SV:** Não foi difícil, consegui aprender rapidamente porque tive ajuda de algumas pessoas experientes.

**JP: As músicas são cantadas por si?**

**SV:** Sim. E, além disso, também sou eu que as escrevo. Sou cantor e compositor.

**JP: Existe algum cantor que o inspire?**

**SV:** Para compor as minhas músicas inspiro-me no Anselmo Ralph. Gosto das suas músicas e do significado que têm.

**JP: Para si qual foi a sua melhor música?**

**SV:** A minha melhor música foi a que deu origem ao meu primeiro videoclip, a “Lembla passado” que é cantada no dialeto de São Tomé.

**JP: Toca em algum grupo musical?**

**SV:** Sim, toco num grupo que se chama “Sóvadifé” que resultou da junção dos nomes dos elementos do grupo: Sôcio, Vady e Fernando.

**JP: Como surgiu a ideia de formar o grupo?**

**SV:** A ideia surgiu de uma maneira invulgar. Num certo dia encontrei o Vady a tocar viola juntamente com o Fernando, apesar de não conhecer nenhum dos dois aproximei-me por amor à música. Começamos uma amizade e mais tarde criámos o grupo oficialmente.

**JP: Qual é a sua ambição na música?**

**SV:** Gostaria de um dia vir a ser um cantor profissional e reconhecido por todos. De modo a que me convidem para atuar em vários eventos locais e até mesmo no estrangeiro.

**JP: Que mensagem gostaria de deixar aos jovens que queiram seguir a mesma carreira?**

**SV:** Desde que sintam que têm o dom de cantar, digo que não desistam do seu sonho. Afinal nada é impossível quando há crença e vontade.

# Atualidade

## Escola Gravana



Nos meses de julho e agosto, no Centro Cultural e na Escola Secundária de Santo António II, na Ilha no Príncipe, a Sonha, Faz e Acontece (SFA) realizou novamente a Escola Gravana, na qual os alunos puderam participar em algumas disciplinas como Inglês, Finanças, Informática, Matemática e Empreendedorismo.

Esta iniciativa pretende incentivar os jovens a aperfeiçoar o conhecimento nestas áreas que foram identificadas como relevantes para ensinar na Ilha.

Nesta edição da Escola Gravana participaram mais de 50 alunos e algumas disciplinas suscitaram mais interesse nos jovens. Foi o caso do Inglês e da Informática.

Para Nádía Dinis, uma das professoras de Inglês e voluntária da SFA, que esteve na Ilha pela segunda vez, o objetivo é reforçar o conhecimento em áreas dadas nas escolas durante o ano e outras complementares, como por exemplo o Empreendedorismo e o Espanhol. A perspetiva para o próximo ano “é que a Escola Gravana tenha continuidade pela falta que faz”. E ficou ainda uma promessa para as edições futuras: “Iremos com certeza manter o Inglês e reforçar a Informática”.

Também Catarina Rua, outra professora, que lecionou Matemática, Finanças e Inglês, apelou aos alunos para que “participem porque é sempre bom aprender e também muito importante para a sua carreira”. Esta voluntária da SFA, que esteve na Ilha pela primeira vez, explicou que, na aula de Finanças, ensinou os alunos a gerir os seus capitais, como poupar, investir e como ganhar rendimentos.

O Jornal do Príncipe falou ainda com uma das alunas que participaram nestas aulas. Yara Darina, de 15 anos, participou na Escola Gravana pela primeira vez este ano para poder aprender mais e disse que “os professores explicaram muito bem e com uma linguagem clara”. Disse que faltam ainda aulas de Português, Química e Física.

O balanço foi positivo, os alunos gostaram das aulas e esperam que para o ano haja novas disciplinas.

# Olhares

## ***Workshop* de escultura e pintura**



Durante o mês da cultura no Príncipe, a população tem oportunidade de conhecer e envolver-se ainda mais. Algumas das atividades desenvolvidas durante este mês foram o *workshop* de pintura e escultura com profissionais da área, oriundos de São Tomé. O conhecimento transmitido foi de grande valor e uma motivação para que se comece a criar artesanato típico da Ilha do Príncipe.



# Príncipe em Portugal

## Abidulay Narciso

O Abidulay, mais conhecido por Abdu, tem 20 anos e foi para Portugal há quatro anos para prosseguir a sua formação académica.



**Jornal do Príncipe (JP):** Há quanto tempo está em Portugal?

**AN:** Há quatro anos.

**JP:** Em que zona do país está?

**AN:** Em Portalegre.

**JP:** Porque foi para Portugal?

**AN:** Por causa dos estudos.

**JP:** As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?

**AN:** Foi um pouco diferente. As condições que me propuseram no Príncipe e me disseram que ia encontrar, foram bastante diferentes quando cheguei a Portugal. Na estadia cumpriram, mas em relação ao subsídio, às propinas, ainda não foi cumprido como tínhamos acordado. Por exemplo, supostamente íamos ter uma bolsa para o nosso bem-estar, tivemos no primeiro ano, depois deixámos de ter. Mas, em termos das expectativas

em relação aos estudos, está tudo a correr como tinha esperado.

**JP:** Nesta altura, o que está a fazer?

**AN:** Vou agora para o 2.º ano do curso de Turismo, na faculdade. Fiz o curso profissional de Turismo, no ensino secundário, depois entrei para a faculdade. Além disso, estou inscrito no IPPAmigo (Instituto Politécnico de Portalegre - Serviços de Ação Social). Eles apoiam-me a nível da alimentação e eu faço algum trabalho comunitário. O último trabalho, por exemplo, foi na residência de estudantes onde estou, ajudei na sua reabilitação, a nível da pintura. E também ando na Tuna, sou o porta-bandeira!

**JP:** A integração foi fácil?

**AN:** Em Vila de Rei, onde estive, foi mais complicado, era mais novo. A integração nessa altura, a nível da escola, do clima, foi mais complicada. Aqui, em Portalegre, foi mais fácil.

**JP: Que dificuldades foram sentidas?**

**AN:** Nos estudos, nos primeiros anos, quando ainda estava no secundário, foi um pouco difícil. Já chegámos tarde e foi mais difícil acompanhar o nível de ensino. Depois disso, foi sempre a andar!

**JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?**

**AN:** A Câmara Municipal de Torredeita ajudou-nos e o IPP também nos ajuda. Outro apoio importante que recebi foi dado pelo Governo do Príncipe, sem eles era impossível estar aqui, foi fundamental.

**JP: De que forma se traduziram?**

**AN:** Em tudo, em todas as circunstâncias, a nível de saúde, alimentação, no ensino, entre outros assuntos.

**JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?**

**AN:** A convivência com outras pessoas, a namorada [risos]...

**JP: Já tem planos para o futuro?**

**AN:** Quero voltar para o Príncipe e contribuir com o

que aprendi. Depois disso, quero continuar a aprender noutros países, como a Alemanha e a Inglaterra. Estudo línguas, gostava de desenvolver ainda mais estas duas. Estando em Turismo, quero mesmo especializar-me em diferentes línguas. Gosto muito de alemão! Também gostava de levar a minha namorada ao Príncipe, para ela conhecer a Ilha.

**JP: Então voltar para o Príncipe é uma certeza?**

**AN:** Sim.

**JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?**

**AN:** Empreendedora, útil e enriquecedora.



**Do Príncipe faz-me falta...** TUDO! As pessoas, o clima, a cultura, a minha mãe, os meus irmãos, todos os meus familiares. Gostava de lhes enviar um grande beijinho e abraço meu, a partir do Jornal do Príncipe.

**Quando voltar levo na bagagem...** muita experiência e muitas coisas novas.

**Aqui aprendi...** o mais importante foi a cultura. Saber conviver e lidar com outra cultura.

**Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras...** digo-lhes que é preciso procurar mais informações antes de vir. Pensamos que é tudo simples e fácil, mas estar informado e esclarecido é essencial. Têm de saber para onde vêm, o que vão fazer, o que querem fazer. Procurem informar-se antes de vir.

# Pérolas da Terra e do Mar

## O Auto de Floripes também é dos mais novos

O Auto de Floripes é uma manifestação cultural popular da Ilha do Príncipe. O Auto de Floripes Júnior surgiu há cerca de quatro anos, pelas mãos de alguns jovens, com a coordenação de Honeker e Mulato.

Esta iniciativa nasceu de uma brincadeira entre garotos das zonas do Budo-Budo e Bom-Viver. Os trajes são confeccionados por algumas senhoras e alfaiates da região.

Nos ensaios, vive-se um ambiente descontraído e Honeker admite que é como se fosse a sua segunda casa. Começam a ensaiar cerca de um mês antes do mês da cultura, que se assinala em agosto.

O Auto de Floripes Júnior é composto por cerca de 40 jovens com idades entre os 7 e os 16 anos, e a seleção é feita tendo em conta a capacidade de cada um para decorar textos e a própria dedicação e disciplina dos mesmos nos ensaios. O grupo tem um lema interno para incentivar os jovens: se reprovar de ano pode ser penalizado.

Honeker diz gostar de trabalhar com jovens e o seu maior desafio são os dias de ensaios e a coordenação dos próprios jovens no dia na praça.

O Auto de Floripes Júnior tem sido um verdadeiro sucesso e hoje é uma realidade na Ilha do Príncipe, sendo mais uma justificação para haver festa e celebração.






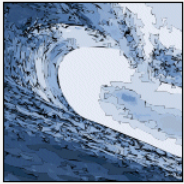
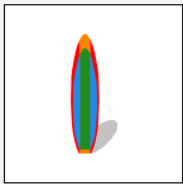

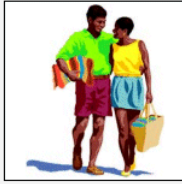
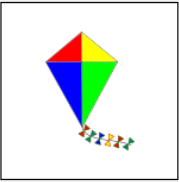



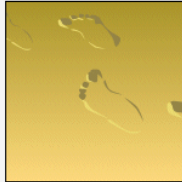
# Passatempos

(Conteúdo produzido por HBD)

## English

### At The Beach - Picture Matching Quiz

Match the words and the pictures. Write the words under the pictures.

				
1.	2.	3.	4.	5.
				
6.	7.	8.	9.	10.

- Tourists
- Crab
- Boat
- Flip flops
- Sand
- Waves
- Sun hat
- Kite
- Sunglasses
- Surfboard

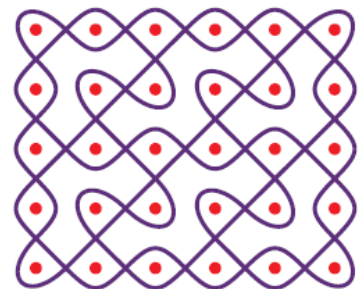
Fonte: <http://www.esolcourses.com/uk-english/elementary-course/travel-and-holidays/at-the-beach-picture-quiz.html>

## Matemática - Galinha em fuga - parte II

No passatempo do mês passado, o lusona apresentado ilustrava o trajeto de uma galinha em fuga numa grelha 5x6 (5 linhas com 6 pontos cada, com se vê na figura ao lado).

Reproduz agora o trajeto da galinha em fuga numa grelha 7x8 (7 linhas com 8 pontos cada). Não te esqueças que não podes levantar o lápis do papel!

Fonte: Adaptado de: Gerdes, Paulus (2012). Lusona: Recreações Geométricas de África - Problemas e Soluções. Belo Horizonte (Moçambique): Instituto Superior de Tecnologias e Gestão.



Será atribuído um prémio ao primeiro estudante que entregue os passatempos de Inglês e Matemática corretamente resolvidos na primeira semana de aulas.

Entregar a: Prof.<sup>a</sup> Ana Marta Dinis, ES Santo António II

# Príncipe Digital

(Conteúdo produzido por Duplo Insular)

## Dia da Mulher Africana assinalado no Príncipe

Na Ilha do Príncipe, um grupo de mulheres da sociedade civil organizaram uma palestra, no Centro Cultural, para debater e refletir sobre o tema “O Empoderamento da Mulher no Combate à Pobreza” e sobre a situação atual da mulher e a sua contribuição na sociedade santomense.

Durante a palestra, a oradora Plácida Lima enfatizou que dar poder às mulheres e promover a equidade de género em todas as atividades sociais e da economia são garantias para o efetivo fortalecimento das economias, para o impulsionamento dos negócios, para a melhoria da qualidade de vida de mulheres, homens e crianças, e para o desenvolvimento sustentável.

Cinquenta e três anos depois da institucionalização do dia 31 de julho como o Dia da Mulher Africana, África mudou, mas as mulheres africanas ainda têm um longo caminho na luta pelos seus direitos. Não obstante, as privações e os preconceitos sociais e culturais de que a mulher tem sido vítima, é de realçar que muitas mulheres têm-se destacado em todos os planos políticos e sociais.

Assim como no mundo, as são-tomenses no âmbito do seu ambiente familiar e profissional desempenham um papel multifuncional. Esta diversidade de funções permite-lhes contribuir significativamente para o



progresso e para a inovação a todos os níveis da sociedade, com destaque pela brilhante participação na esfera política e colaborando para que o país fosse eleito membro do Comité para o Desenvolvimento da Mulher da Comissão Económica para África.

Analisando a situação atual da mulher e a sua contribuição na sociedade santomense, Plácida Lima disse ainda que para construir uma sociedade mais justa e harmoniosa é preciso sensibilizar os homens e investir mais na educação das meninas.

O Dia da Mulher Africana teve a sua origem na Conferência da Mulher na Tanzânia, em 1962. Na mesma conferência foi criada a organização panafricana das mulheres, uma plataforma de partilha de experiências e conjugação de esforços para a emancipação feminina, tendo em vista a integração e o futuro do continente africano.

Coordenação Editorial:



Parceiros:



DUPLO INSULAR  
Diário Digital do Príncipe